

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Apontamentos PARA A Historia de Barcellos O PELOURINHO

(Do amigo Pancrácio)

(Continuado do n.º 716)

Eis a sentença condemnatoria de Ruy Pereira, de Mazarefes, e dos outros reus naçassoula aos Alpuins, cuja exacção não podemos garantir, por que a não transcrevemos do documento original, mas sim de uma copia que, como já tivemos occasião de dizer, encontramos n'um velho codice do seculo XVII.

Para facilitar a leitura d'este curioso documento, não só supprimiremos as muitas abreviaturas do nosso original, mas copia-lo-hemos com uma orthographia mais moderna.

«El-Rey D. Philippe faz saber, que por sua provisão mandou ao Doutor Luiz Galvão, seu Desembargador dos agravos na Relação do Porto, para que fosse ao lugar de Villa Fria, termo de Barcellos, a conhecer dos ferimentos, e assoada, e arrombamento de portas, que de noute se fez a Belisenda da Silva, dona viúva de Jeronymo de Alpoem, e a sua filha D. Izabel, moradores na villa de Vianna foz do Lima, e proceder contra os culpados, como fez, achando culpados a Ruy Pereira, morador em Mazarefes, Jacome Pereira, seu primo, natural da villa de Ponte do Lima, e morador na cidade de Goa, Francisco da Rocha Cardozo, Bobeta o gallego, Paulo, filho de Antonio Martins, da dita freguezia de Mazarefes, criados do dito Ruy Pereira, e Antonio, seu escravo, por alcunha o Corveira, e Pedro Alves, de Mazarefes, e sua mulher Inez Antunes, e Maria Paes, sua irmã e cunhada, e Amador, criado do dito Pedro Alves, e Pedro Villela, criado de Nuno Alvares Pereira, irmão do dito Ruy Pereira.

E a dita Belisenda da Silva, sendo os ditos reus citados por editos de nove dias por serem ausentes, disse por seu libello: Que ella A. Belisenda da Silva fôra legitima mulher de Jeronymo de Alpoem, de quem teve entre outros a A. D. Izabel, sua filha, e que viviam á lei da nobreza e fidalguia, tendo cavallos, criados, moços e moças, como qualquer fidalgo nobre de Entre Douro e Minho, tendo lebrês, galgos e gaviões para seu desenfadamento, e que o dito seu marido Jeronymo de Alpoem era fidalgo da Casa da Infanta D. Maria, com dous mil reis cada mez, e alquiere de cevada cada dia, e fôra filho legitimo de João Martins de Alpoem, que fôra senhor da Mercena, o qual fôra filho de Lopo de Alpoem, e bisneto de Salvador de Alpoem, senhor da Gollegã, e Azinhaga, casado com D. Tereza Rodrigues, filha de Gonçalo de Sousa, Alcaide-mór de Lisboa, os quaes todos procediam de um Gondulpho de Alpoem, que viera de França a este reino em tempo del Rey D. Afonso Henriques, que era filho natural do Guilherme, Rey de França, que o houvera de Madame Luisa, Duquesa de Montpeller, os quaes todos, e o marido della A. foram fidalgos de carta de armas e de solar conhecido.

E que ella A. Belisenda da Silva era filha de Jorge de Barros, e de sua mulher Helena da Silva, moradores em Braga, que eram fidalgos, e de nobre, e de antiga geração dos Barros Silvas, e Castros, que eram das principaes gerações deste reino, o qual Jorge de Barros era filho de Rodrigo de Barros, e de Izabel Vaz de Macedo, outro sim fidalgos, e a dita Helena da Silva, mãe, e avó dellas AA. era filha de Pero de Barros de Castro, e de sua mulher Izabel da Costa da Silva, o qual Pero de Barros fôra cavalleiro da guarda del Rey D. Manuel, e senhor da quinta de Francemil, e couto de Negrellos, termo do Porto, e o dito Jorge de Barros, pai e avó das AA. dera seus filhos Reinaldo de Barros, e Paulo de Barros, a El-Rey D. Henrique para fidalgos, e como taes lh'os aceítara, por saber da sua fidalguia; e que sendo ellas A. A. desta qualidade, e tendo ella A. de baixo da sua protecção a dita sua fi-

lha D. Izabel, moça donzella de 20 annos pouco mais ou menos, e formosa para casar, já contratada sem dote com um homem nobre, e rico, que tinha mais de vinte mil cruzados, natural do Brazil, chamado Jeronymo Pinto, e estando em sua quinta do Paço de Villa Fria, termo de Barcellos, lançadas em uma cama com duas mulheres recolhidas, e fechadas com um menino de treze ou quatorze annos, por estarem indifferentes os filhos della A. com os R. R. Ruy Pereira, e Pedro Alves, tendo-lhe odio, e malquerença por andarem com brisas e assoadas, de proposito, e caso pensado foram ás portas dellas A. A. os ditos R. R., e outros, com espingardas, arcabuzes, lanças, montantes, espadas, e corpos de armas, e outras armas offensivas e defensivas, fazendo-se justiça, que abrissem da parte del Rey, e estivessem presos, e que cuidando ellas A. A. ser justiça mandaram levantar a Maria, que fosse dar razão dellas á justiça, por se não temerem, a qual indo abrir a porta, conhecendo o R. Ruy Pereira e os demais, que com elle vinham, não serem justiça, tornára a fechar as portas, chamando aqui del Rey ante o dito Ruy Pereira, e vendo os R. R. as portas fechadas, as abalaram quebrando as tranças, e entrando, começaram a dar na dita Maria por defender a porta muitas pancadas e pisaduras, e a feriram em uma mão, que era a esquerda, té junto do collo do braço, de uma, e outra banda, e na reigada do braço outra ferida, e depois de ferida entrando em casa o dito R. Ruy Pereira em alta voz dizia: A filha, a filha, dando a entender, que a vinha forçar, e tirar fôra de casa, o que ouvindo ella A. Belisenda da Silva, e vendo como tratavam a dita Maria por defender ella A., a dita sua filha se lançou sobre ella, e estando assim, trabalharam os R. R. tiral-a pelo braço direito della A., e querendo lançar-se de uma janella abaixo para fugir, abrindo a dita janella, de baixo lhe deram com uma lança, que lhe fizera uma racha na fonte esquerda, por terem a casa cercada com gente armada; e resistindo ella A. D. Izabel a que a não levassem, vendo que não podiam fazelo, lhe deram muitas pancadas, e pisaduras, e duas feridas uma nas costas da mão direita, de que ficára aleijada de quatro dedos tirando o grande, e outra cutilada na espada direita, de um palmo de comprimento. E que defendendo ella A., e amparando a dita sua filha, assim que a não deshonrassem, e levassem, como que a não matassem, dizendo que antes matassem, que deshonrassem sua filha, lhe deram muitas pancadas, e pisaduras, e feridas, uma na cabeça, de que levou quatorze pontos, e outra com que lhe cortaram parte do nariz, que levou tres pontos, e outra na mão direita, que lhe fendera os dedos, e braço, por entre as canas té o meio do braço, que levou cincoenta e cinco pontos, de que ficára aleijada de todo o braço, e lhe cahira um dedo, e outro estava para cahir, e duas em uma perna acima do joelho, de que ficára muito disforme, etc; e que vendo isto a filha della A. como a pretendiam forçar, e via matar a ella A. sua mãe, dissera ás moças, que estavam com ella, que chamassem a minha voz, que onde seus irmãos estivessem acudiriam, o que começando a fazer, se sahiram os RR. com isso, disparando as espingardas, e arcabuzes, que levavam, deixando pelouros mettidos nas portas, e janellas da dita casa, e um ferro de uma lança em uma porta, etc; o que tudo aconteceu em 5 de agosto da presente era de 90, das dez horas para as onze da noute, em dia de N.ª S.ª das Neves, etc., e o lugar era deserto, e retirado das casas, etc; e para isto foi induzido o R. Ruy Pereira pelas ditas Inez Antunes, e Maria Paes, com quem estava amancebado havia muitos annos, sendo casadas, as quaes com os filhos, e um sobrinho da dita A. se tinham d'antes tomado com palavras, dizendo que se o R. Ruy Pereira não vingava isso não era homem, etc.

O tal insulto foi muito extrahido de todos, por não se acordarem acontecer entre Douro e Minho similhante caso, e que o R. Ruy Pereira era useiro de brigas, soberbo, e tao insoluto, que com Belchior de Sá, casado com uma sua tia, da villa de Vianna, dando-lhe em casamento com ella a terça parte dos quartos de Mazare-

fes, se levantára com os fructos; e lh'os não dera, e chamava á dita quinta de Mazarefes couto, não consentindo n'ella justiça alguma, e prendia os lavradores em sua casa, fazendo d'ella carcere privado, etc.

(Continua)

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 17 de Dezembro

Em «A Palavra» de 12 d'este mez, que hontem me chegou á mão, li uma correspondencia de Barcellos, com data de 4, em que me são feitas umas referencias, a que devo interpor alguns reparos.

Diz o meu presado collega L., que em, fallando da ultima reunião do clero, em Barcellos, para tratar da applicação do saldo existente das exequias por S. S. Leão 13,—notifiquei as duas propostas apresentadas pelos rev.ª Leituga e A. Paes.

Peço licença ao collega para lhe dizer, que eu não notifiquei ninguém; não sou official de justifiças; noticiei apenas, ou citei, se assim o quer.

Tudo isto, que nada vale, me passaria despercebido, se não fôra o *suelto*, que se segue á transcripção d'estas linhas da minha carta visada pelo collega:

«Houve depois uns pequenos reparos, que não reunem a approvação da maioria da assembléa.»

«Pedimos licença, acrescenta o collega, para afirmar que não é essa a expressão da verdade.»

Ora isto é um repto para uma discussão, que eu procurei evitar, mas para o que estou prompto, sem sair do campo dos factos.

Diz o collega:

«Depois das duas referidas propostas houve terceira proposta apresentada pelo nosso caro amigo Reitor de Viatodos.»

«Foi um voto de confiança ao preclarissimo e benemerito presidente da commissão das exequias, ficando s. revm.ª encarregado de dar ao saldo o destino, que melhor entendesse.»

«Esta proposta foi unanime e inequivocamente approvada.»

«E o illustre presidente, fallando á assembléa, immediatamente resolveu, que a applicação fosse feita conforme notificamos em nossa ultima carta.»

Não tive a satisfação de ler essa carta do collega.

Vamos aos factos, como se passaram; tenho a memoria bem fresca, graças a Deus.

A proposta do P.ª Leituga para ser distribuido o saldo pelas redacções dos jornaes catholicos, que, disse, conhecia só dois, foi recebida friamente pela assembléa.

A proposta do A. Paes, para que o saldo fosse dado á Ordem Terceira, foi coberta por muitos, e bem altos, apoiados, e tanto que o proponente não requereu, para que ella fosse posta á votação, como contava, porque julgou isso inutil depois d'aquella manifestação da assembléa. Aqui ouviu-se o A. Leituga dizer a meia voz:—ametade ao menos.

O Reitor de Viatodos pediu a palavra, e disse:—que o clero, em a sua primeira reunião para tratar das exequias, dera um voto de confiança ao exm.ª presidente da commissão, para que elle fizesse, o que entendesse na celebração

SCIENCIAS & LETTRAS

Esperança

Eu nunca te fallei. Não é preciso...
Palavras fogem, como a agua corre!
Mas hoje, escuta: se cair... socorre!
A mão... não quero! Basta o teu sorriso!

Basta, nas brumas, que, a tremer, diviso!
E que, em tumultos, o pavor percorre,
Sentir que um echo se prolonga e morre
Na harmonia d'um cantico indeciso...

Basta, no sonho que murmura e passa,
Lembrar-me que a miseria é mãe da graça
E que um degredo bem depressa finda!

Saber que vives; conhecer que choras;
Temer que a nevoa ha de attrair auroras...
E olhar as noutes em que a veja ainda.

(«Pedras falsas»).

Queiroz Ribeiro.

das exequias; e que seria agora coerente, que o clero mantivesse esse voto de confiança, para que s. ex.ª desse ao saldo, em discussão, o destino, que quizesse.

Esta proposta teve alguns apoiados; e mais, e mais vivos, seriam elles, se uma grande parte da assembléa se não persuadissem de que a materia estava discutida.

O A. Paes levantou-se, e disse: que o voto de confiança dado ao exm.ª presidente tinha sido proposta d'elle orador, com o que muito se comprazia; mas que s. ex.ª tinha renunciado a esse voto, pois que não quiz agr.ª só pela sua opinião, mas sim sempre de harmonia e combinado com os membros da commissão, a qual se houve bizarramente no desempenho do seu cargo, já pela actividade e zelo, que empregou, e já pela economia, com que fez face ás despesas. Neste ponto o rev.ª abba-de de Gallegos irrompeu, bom alto, com este áparte:—Apoiado! Isso é uma grande verdade! E' uma grande verdade, prozequiou o orador; e por isso eu proponho, que o saldo seja applicado á vontade da commissão sob a presidencia do sr. conselheiro Domingos José de Sousa; o que já podia ter feito, dispensando-se esta formalidade.

Esta proposta teve o mesmo numero de apoiados, e no mesmo tom surdinado, como tivera a proposta do rev. Reitor de Viatodos.

O sr. conselheiro Domingos J. de Sousa, usando da palavra, disse: que, havendo differentes alvites sobre a applicação do saldo, entendera consultar a vontade da assembléa geral do clero. Que achava judiciosa a proposta do sr. A. Leituga, e achava tambem justa a proposta do sr. A. Paes, e tanto que elle orador já contava com dar, do seu boko, á Ordem Terceira a quantia que costuma receber pela celebração d'aquellas solemnidades no seu templo, dada a hypothese de não chegar o dinheiro da subscripção; mas que não sabia, a quanto montava essa conta. O A. Paes disse: que o rev. padre Antonio Esteves era competente para saber d'isso. O rev. A. Esteves disse:

que havia, ha dias, dirigido um funeral no B. Jesus da Cruz; e, pelo que pagou, e sendo a tabella da Ordem igual, podia montar essa quantia a 15 ou 16:000 reis.

Pois bem, prozequiou o orador, para saldar essa verba chega o producto das minhas economias. E' claro, que este dito gracioso do sr. conselheiro Domingos José de Sousa provocou hilaridade na assembléa, levantando-se uns, palrando outros; e assim acabou a sessão; passando-se a encher as assignaturas para a representação do clero de Guimarães e distribuição d'impressos do partido nacionalista.

Eu fui do numero, dos primeiros que sahiram. Não soube, do que lá se passou ao depois.

Na rua Direita encontrei mais do que um, do que dous e do que tres ecclesiasticos e um, pelo menos, membro da commissão, que me disseram:—fomos comidos; a applicação não se fez, como foi approvado!

Mais tarde, estando eu na casa da redacção d'este jornal, entraram ali dous ecclesiasticos, a quem o meu amigo e collega Eduardo Ramos fez esta pergunta: Então que se passou a respeito do saldo das exequias? Fomos comidos! Responderam os dous em unisono; e eu, que estava ao lado, rime por ser aquillo a continuação da symphonia que tinha ouvido pela rua Direita acima.

De tarde vim para casa, e, á noite, sob estas impressões, escrevi a carta para o «Commercio».

Eis o que se passou; nem mais, nem menos.

Ora o collega ha-de concordar, em que eu fui mais correcto em escrever, o que lhe mereceu tamanho reparo, do que vir pôr ao léo estes incidentes e estas occorrencias, o que faço só de obrigação, com grande pezar meu; mas, meu caro collega—noblesse oblige.

O collega arranhou-se com as quatro linhas, que eu escrevi; pois eu, francamente, não me arranhei com coisa nenhuma. Tudo o que fizeram, o dei por bem feito, e com tudo me conformei, e conformei; com o que eu me arranhei, foi com a phrase pouco amavel do

collega: não é essa a expressão da verdade.

Ora, como tudo aquillo se não passou dentro de um folle, mas á vista e face de dezenas de pessoas—digam, os que viram, e ouviram, de qual dos lados é, que está a falta—da expressão da verdade—.

Essa phrase recambio-lh'a tão real e perfeitamente como está na sua epistola de 4 de este mez. E, meu caro collega, vamos ao annexim popular—O calado é o melhor. E basta.

—O temporal da noite de sexta-feira para sabbado causou muitos estragos na freguezia de Lijó: pinheiros arrancados, ruínas partidas, ramadas a terra, uma avalanche.

Está um inverno medonho, terrível, e que me trata bem mal. Até á semana.

Pancreacio.

Lá por fóra

Hespanha

Em Madrid as senhoras não podem estar nos theatros com chapéu na cabeça. Os commerciantes, lesados em seus interesses, pediram mas não obtiveram a revogação d'essa ordem.

—Parece que Affonso 3 vai a Paris e a outras capitales da Europa na proxima primavera.

—O senado hespanhol approvou por unanimidade a proposta de Montero Rios—mensagem ao rei de Portugal e á nação portugueza pelo acolhimento ao rei Affonso 13.

Brazil

No «Retiro Litterario Portuguez», do Rio de Janeiro, commemorou-se no dia 1 do corrente mez a restauração de Portugal. Presidiu o sr. conselheiro Camello Lampreia, embaixador portuguez.

Estados Unidos

Em S. Luiz é esperado Santos Dumont. Vae tomar parte no concurso de balões dirigiveis, ensaiando uma nova disposição que quasi annulla o balanço do balão.

Japão

A resposta da Russia não satisfaz o Japão. Crê-se, porém, que a França e a Inglaterra evitarão amigavelmente a guerra.

Servia

O rei Pedro, em vista da attitude dos representantes das nações contra os assassinos do rei Alexandre, vae tomar energicas providencias contra elles, demittindo muitos dos seus postos.

No fim d'isto será o proprio rei demittido tambem. Verão.

Pelo paiz

Rei de Hespanha

O joven monarcha do paiz visinho Affonso XIII, que nós concedeu a honra da sua primeira visita ao estrangeiro, após a sua coroação, chegou a Lisboa na quinta-feira da ultima semana, 10 do corrente, tendo re-

cebido no nosso reino e na capital grandiosas e entusiasticas manifestações de sympathia e estima.

A familia real portugueza, todo o elemento official e o povo saudaram o moço rei, el-rei nino, com o maior carinho, proporcionando-lhe varios numeros de festas taes como recepções e sessões solemnes, banquetes, caçadas, recita de gala, tourada, illuminações publicas e fogos de artificio, no que se distinguiram os da nossa provincia, etc.

O rei de Hespanha retirou do nosso paiz no dia 14 do corrente, deixando as mais gratas impressões, pelas suas maneiras agraçadas e modo agradável para todos, pelo seu ar de bondade, pela sua primorosa educação.

Tanto o nosso monarcha como o de Hespanha concederam varias honras aos funcionarios dos dous paizes mais em evidencia ou que d'elles se acercaram.

O sr. Hintze apanhou o toção d'ouro como apanharia qualquer outro presidente do conselho de ministros.

Conselheiro José Luciano de Castro

O nosso prestigiosissimo chefe e preeminente estadista, sr. conselheiro José Luciano, foi muito cumprimentado no seu palacete de Lisboa, pelo seu anniversario natalicio.

Os primeiros telegrammas que recebeu foram os de suas magestades, que mais uma vez mostraram a alta consideração que tem pelo honrado liberal e primacial vulto da politica portugueza.

De todo o paiz lhe foram dirigidos os telegrammas e as cartas dos seus amigos e admiradores, em grande numero, e da capital affluiram centenas de pessoas a casa do illustre chefe do partido progressista a apresentar-lhe os seus cumprimentos.

D'esta localidade foram-lhe dirigidas saudações em nome do partido pela sua commissão executiva e por varios cavalheiros das relações pessoas do sr. conselheiro José Luciano como são os srs. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara, dr. Antonio Ferraz, antigo administrador do concelho, commendador Ferreira Ramos, antigo vice-presidente da camara, Domingos de Figueiredo, antigo presidente da camara, e Carlos Paes, actual vice-presidente da camara.

Boas-Festas

Bonitos chromos
Kalendarios para 1904
Sortimento bonito.
Preços baratissimos.

A venda na Livraria Barcellense e Papelaria de Julio J. Barreto—Largo da Cruz, 20 a 21—Barcellos.

Notas locais

Sorte grande

No estabelecimento do nosso amigo sr. Aurelio Ramos está em assignatura um bilhete da grande loteria do Natal, onde qualquer poderá interessado na parte proporcional nos lucros, sendo, como é muito de esperar, premiado o n.º do bilhete.

A inscripção está quasi a findar porque o palpito é grande.

Os retardatarios não devem fazer-se esperar mais.

Supplemento do Seculo Illustrado

Esta publicação semanal confirma, de n.º a n.º, os cuidados que entre nós se vão dedicando ás artes graphicas, tal o esmero com que se apresenta.

As suas collaborações litteraria e artistica justamente com a parte material, formam uma triplice alliança que muito recommendam a apreciativa publicação.

O sendeiro... da manha

Para morder e atirar á vontade na manhosa, fingiu que a deixara, mas lá ficou alar-padado

O sendeiro inútil continuava com as suas manhas procurando attingir pessoas que elle só devia respeitar e cuja vida só lhe devia servir de exemplo, porque o que são e o que tem conseguiram-o com o seu trabalho, com a sua intelligencia, com a sua honra, tendo traçado e seguido uma carreira, que não abandonaram por ineptos.

Applicamos-lhe o correctivo que merecia.

Não o chicoteamos senão nas mizellas bem conhecidas do publico, para quem escrevemos.

Nada tivemos que retirar, nem retiramos. O assim é que não percebeu.

Foi pelas orelhas que tiramos o orelhudo da tóca, de onde, escondido, escoceava os transeuntes.

Amarramol-o ao pelourinho da irrisão publica.

Appellou ou finge appellar agora para o publico, perante quem o punimos como sendeiro incorrigivel, manhoso e mau.

Ahi o deixamos preso pela cabeçada e curto ao poste das execuções.

Quem te manda a ti... ou melhor, como diria Platão: «O que sendo jumento se reputa gomo, só quando quiz saltar conheceu o engano.»

Santa Luzia

Decorreu com muito brilhantismo a festividade em honra de St. Luzia, realisada, domingo passado, na igreja do Terço.

Associação dos Empregados no Commercio

Como havíamos dito em o nosso ultimo n.º, é hoje que devem reunir, em assembleia geral ordinaria, os socios de esta collectividade para eleger os corpos gerentes do anno de 1904.

—Em sessão de direcção, realisada em 9 do corrente, foi deliberado pôr-se a concurso, por espaço de 10 dias, o logar de continuo cobrador.

As condições d'este concurso, que termina no dia 25 do corrente conforme o edital affixado á porta da associação, acham-se no estabelecimento do digno presidente da direcção e nosso amigo sr. Aurelio Ramos.

Fallecimentos

Na sua casa de Barqueiros, finou-se, na passada 5.ª feira, o sr. José Velloso de Miranda Pereira e Mattos, da casa do Rato, de Salvador do Campo.

O extincto, que pertencia a uma illustre familia d'este concelho, era um estimado cavalheiro.

Sentimos o seu passamento e a toda a familia enlutada erdereçamos o nosso cartão de pezames.

Ao seu funeral, realisado ante-hontem na igreja de Barqueiros, foram assistir alguns cavalheiros d'esta villa.

N'esta villa, tambem falleceu na sexta-feira ultima o sr. Manoel José Fernandes, proprietario e feitor da casa do Tanque.

O extincto era pae dos nossos amigos srs. Manoel Bento Pereira e Francisco J. Fernandes, a quem apresentamos as nossas condolencias.

O seu funeral realisou-se hontem na igreja dos Terceiros.

Livraria Barcellense

O proprietario d'este acreditado estabelecimento tem no mesmo um variado e escolhido sortimento de chromos e kalendarios para o anno de 1904.

Convidamos os nossos caros leitores a visitar o referido estabelecimento e agradeceremos ao sr. Julio Barreto a amavel offerta que nos fez.

BOAS-FESTAS

Rica e variada colleção de chromos proprios para Boas-Festas, Anno Bom, etc., desde 30, 40, 50, 60, 80, 100, 120, 160, 200, 240, ate 1:000 reis.

Não deixem de visitar—a Papelaria

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Francisco V. Velloso Amalhão—o sr. Carlos Alberto Machado Paes d'Albuquerque P. Gajo.

Dia 24—as sr.ª viscondessa d'Alvellos e D. Elyria Silveira do Valle, e o sr. dr. José Barros Pereira e Mattos.

Dia 25—as sr.ª D. Amélia Baray e D. Herminia da Conceição Costa

Deio a Barcellos, no passado domingo, o sr. conselheiro José Novais.

—Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. pai e João José Gonçalves e Cândido Gomes Vinha.

—Está quasi restabelecido dos seus incommodos de saúde o nosso illustre amigo sr. major Amorim Pessoa.

—Acha-se enferma a sr.ª viscondessa de Godim.

—Continua doente o nosso prezado amigo sr. João Carlos Vieira Ramos, digno gerente do Banco de Barcellos.

—Está restabelecido do ataque de influencia que ha dias soffreu o nosso amigo sr. Manoel Ramos de Paula.

—De regresso da Povoia de Varzim, já se encontra na sua casa de Alheira o sr. D. Ruy Lopes de Alvim e Lemos.

—Já se encontra restabelecido dos seus incommodos de saúde o sr. Chrysogono A. de Sousa Correia.

—Regressaram de Lisboa o sr. dr. José de Castro Faria e o sr. Manoel Antonio Esteves.

—Está restabelecido do incommodo de saúde que ultimamente soffreu o sr. Francisco Plácido da Graça de Sousa Lima, digno recebedor d'este concelho.

—Adoeceu com um ataque de grippe o nosso velho amigo sr. Manoel José Ferreira Ramos.

—Tem estado gravemente enferma a esposa do nosso amigo sr. Domingos Pereira, estimado commerciante d'esta praça.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 350 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero avulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Inscripção

Vende-se uma do valor de 500:000 reis. Quem pretender, dirija-se a Custodio José Pereira.

ANNUNCIOS

RESPOSTA

O abaixo assignado publicou em o ultimo numero do «Commercio de Barcellos» uma «prevenção» que se baseia em fundamentos legais.

Em resposta a essa «prevenção» veio a «intimação» publicada na «Folha da Manhã» da ultima quinta-feira, assignada por Manoel da Silva Barandas.

A essa intimação vem, pois, o abaixo assignado responder em letras bem «gordas» e «legiveis» que as pessoas de quem o tal Barandas recebeu dinheiro as indicará no tribunal judicial d'esta comarca onde se verificará a verdade dos factos á face do respectivo processo crime.

Barcellinhos, 19 de dezembro de 1903.

Fernando José Dias.

Loteria do Natal

João Carlos de Lima, que é incontestavelmente o vendedor que mais quantidade de premios obtem nas loterias, tem um enorme sortimento de bilhetes e frações de todos os preços para a proxima loteria do Natal. Aos seus amigos e estimaveis freguezes recommenda os seguintes numeros de palpito:—1793, 1790, 1830, 1385, 1396, 2429, 3331, 3332, 3340, 3372, 4333, 4678, 3319, 3458 o 873. O n.º 4678 está aberto em sociedade no estabelecimento do sr. A. Ramos.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faz saber que—no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho—entrarão em praça as seguintes arrematações:

- a) Contribuição indirecta municipal;
b) Materias fecas das sentinas da cadeia, praça D. Pedro V e tribunal; e
c) Varios materiaes disponiveis.

Barcellos e Paços do Concelho, 7 de dezembro de 1903

O presidente, José Julio Vieira Ramos

O Diccionario das Seis Linguas

Per Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um so volume, equivalente a 30 dictionaries especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5'000, encadernado 5'500. Estrangeiro: Volume brochado 5'500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINC. PAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butcherwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymes da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Bantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

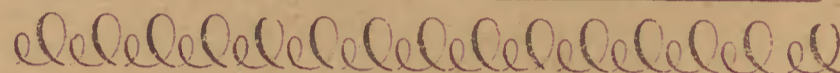
«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa



PHARMACIA

DA

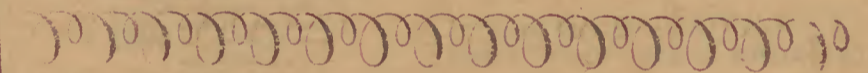
Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

×

Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia.



Companhia de Seguros

«Fraternidade,»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bacias, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX